

Proposta da Sociedade Civil: PDUI - Aglomeração Urbana de Jundiaí

Instituição: Cidadão - Município de Jundiaí

Número da proposta: 14 (catorze)

Data de entrada: 07/11/2018

1. TEMA

- Atendimento Social, Educação, Saúde, Segurança, Defesa Civil e Cultura
- Desenvolvimento Urbano, Econômico e Habitação
- Ambiente, Saneamento Básico, Recursos Hídricos e Resíduos Sólidos
- Rede de Infraestrutura, Mobilidade, Transporte e Logística

2. TÍTULO DA PROPOSTA

Inclusão No Mapa De Mineração Área Prioritária De Extração De Areia, Argila e Cascalho no Aglomerado Urbano De Jundiaí.

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Justificativa: Considerando a importância estratégica que as áreas de mineração de areia, argila e cascalho representa para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes, é fundamental preservar as áreas de jazimento destes minerais, os quais representam um baixo impacto ambiental devido ao pequeno porte destes empreendimentos, uma vez que a produção é voltada ao mercado consumidor local, os métodos utilizados na extração contemplam equipamentos de pequeno a médio porte, sem a utilização de explosivos ou produtos químicos durante a beneficiamento ou o tratamento de seus efluentes.

A inclusão da atividade em instrumentos de planejamento como planos diretores, planos de manejo de APAs, planos de bacias hidrográficas e zoneamentos ecológico econômicos, cujas elaborações e revisões estão estabelecidas no estatuto da cidade, política nacional do meio ambiente e na política de mudanças climáticas de São Paulo, é vital para que se atendam as necessidades presentes, sem que haja o comprometimento do atendimento às gerações futuras. Deve-se também delimitar as porções do território que apresentam características únicas de jazimento, bem como funções de interesse social em todo o Aglomerado Urbano de Jundiaí, principalmente nas várzeas não impermeabilizadas do Rio Jundiaí, onde existe um grande potencial de recursos naturais de areia, argila e cascalho para uso na construção civil, organizando assim o seu uso e a ocupação deste território de forma compatível com a conservação e o uso sustentável.

Além disso, se faz necessária a articulação entre os diversos agentes sociais por meio de normas, a fim de compatibilizar os usos, interesses e políticas públicas, minimizando os conflitos existentes. Devem-se ampliar as condições básicas à sustentabilidade de políticas públicas habitacionais, transporte e saneamento, cuja convergência resultará na melhoria da qualidade de vida, nas condições de acessibilidade e no combate aos déficits históricos de construção nas áreas de habitação popular, infraestrutura, transportes e saneamento básico.

De acordo com dados da APEPAC – Associação Paulista das Empresas Produtoras de Agregados para Construção – tomando como base o ano de 2017, o consumo per capita de agregados (areia e brita) em Jundiaí é da ordem de 2,70 ton/hab.ano. Considerando que 60% deste consumo é relativo à areia

(1,6 ton/hab.ano) e 40% à brita (1,1 ton/hab.ano), e tomando como base os dados do PDUI sobre a população estimada do aglomerado urbano em 781.000 pessoas, verifica-se que a demanda anual atual de areia seria de 1.249.600 toneladas/ano.

Panorama do Consumo de Agregados (Areia e Brita) no Brasil e no Mundo.

Brasil 2,44 ton/hab.ano
Estado de São Paulo 2,67 ton/hab.ano
Jundiaí 2,72 ton/hab.ano
Europa 5,53 ton/hab.ano
Japão 6,02 ton/hab.ano
EUA 6,11 ton/hab.ano

Fonte: APEPAC

Tomando como base o município de Jundiaí, o qual conta com aproximadamente 414.810 habitantes (IBGE, 2018), este produz 6% da sua demanda e “importa” de outras cidades (Capivari, Vale do Paraíba, Bofete, Leme e outras) os 94% restantes, portanto do montante de 663.696,00 toneladas, aproximadamente 40.000 toneladas são produzidas no município. Levando em consideração o crescente custo do transporte rodoviário, restrições de peso nas rodovias, desgaste dos caminhões, pavimento e os riscos associados como assaltos e acidentes, logo esta importação se tornará insustentável tanto economicamente quanto ambientalmente, o que corrobora a necessidade de inclusão da mineração no ordenamento territorial de Jundiaí e região.

Outro fato importante é a vocação histórica da cidade de Jundiaí e região, quanto à extração mineral, onde as várzeas do Rio Jundiaí contribuíram estrategicamente para o desenvolvimento municipal, fornecendo areia e argila para a construção civil. Abaixo, seguem algumas empresas que praticaram ou que praticam a atividade desde meados dos anos 60/70.

Empreendimento: Cerâmica Niveloni – Cidade: Várzea Pta. / Jundiaí – Situação: Operando
Empreendimento: Cerâmica Ibeta I- Cidade: Jundiaí – Situação: Operando
Empreendimento: Cerâmica Anhanguera – Cidade: Jundiaí- Situação: Operando
Empreendimento: Cerâmica Scarpinelli – Cidade: Jundiaí- Situação: Operando
Empreendimento: Cerâmica Prel – Cidade: Jundiaí- Situação: Extração Encerrada
Empreendimento: Cerâmica Samarone – Cidade: Várzea Pta. / Jundiaí – Situação: Extração Encerrada
Empreendimento: Porto de Areia Campos – Cidade: Campo Limpo Pta. / Várzea Pta. Situação: Extração Encerrada
Empreendimento: Porto de Areia Samarone – Cidade: Várzea Pta. – Situação: Extração Encerrada
Empreendimento: Porto de Areia Líbero – Cidade: Jundiaí – Situação: Extração Encerrada
Empreendimento: Porto de Areia Dulianel – Cidade: Jundiaí – Situação: Extração Encerrada
Empreendimento: Porto de Areia Bertassi – Cidade: Jundiaí/Itupeva – Situação: Extração Encerrada

Por fim, como exemplo, segue junto á proposta uma imagem das áreas dos jazimentos de areia, argila e cascalho presentes ao longo do Rio Jundiaí, no Vetor Oeste de Jundiaí, que ainda se encontram livres para o aproveitamento mineral. A inclusão destas áreas como preferenciais para a mineração é de extrema importância para a sobrevivência da atividade no momento atual e futuro, a qual garantirá a matéria prima básica para o desenvolvimento do município de Jundiaí e os do entorno.

4. REFERÊNCIAS

APEPAC – Associação Paulista das Empresas Produtoras de Agregados para Construção
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

